

# VI CONGRESSO EM NOTÍCIA

O VI Congresso conta com mais de duas centenas de delegados, eleitos nos 15 Sectores do país e nas estruturas do PAICV na diáspora, mais os membros dos órgãos de Direcção.

Um vasto leque de personalidades e entidades nacionais estarão presentes na qualidade de convidados, contando entre os mesmos os membros do Grupo Parlamentar do PAICV, amigos e apoiantes do Partido, individualidades e representantes das forças políticas nacionais. Cerca de meia centena de convidados-militantes de vários pontos do país tomarão parte no Congresso na qualidade de convidados permanentes, podendo participar nos debates, mas sem direito a votos.

Entre os convidados estrangeiros contam-se representantes de partidos com quem o PAICV mantém relações de amizade e cooperação de longa data, como o MPLA-PT de Angola, a FRELIMO de Moçambique, o MLSTP-PSD de São Tomé e Príncipe, o PS do Senegal, o PS e o PC de Portugal. Membros do Corpo Diplomático assistirão às sessões de abertura e encerra-

mento.

As sessões do VI Congresso do PAICV são abertas aos órgãos de Comunicação Social e aos profissionais da Imprensa em geral.

Os membros e amigos do PAICV na Praia, respondendo a um apelo da Comissão Preparatória Nacional, disponibilizaram-se para acolher nas suas casas os delegados oriundos dos outros sectores e da diáspora, num gesto exemplar de solidariedade, para reduzir os pesados encargos financeiros para a realização do Congresso coloca ao Partido.

O processo de eleição de delegados, iniciado há já algum tempo nas estruturas de base, culminou com a realização das últimas conferências de Sector no passado fim de semana. Tratou-se de um processo concorrido, dinâmico e profundamente democrático, com a apresentação de listas concorrenciais e escrutínio com base no método de Hondt em vários sectores.

O VI Congresso do PAICV apreciará uma proposta de alteração dos Estatutos, na linha da sua adequação consi-

derada às novas condições e exigências da acção política.

Até à data, Aristides Lima, membro da Comissão Política e Líder da Bancada Parlamentar do PAICV é o único militante que apresentou a sua candidatura ao cargo de Secretário-Geral do PAICV.

Aristides Lima apresentará ao Congresso e aos membros e amigos do PAICV uma Moção de Estratégia intitulada "Ousar mais Democratização e Justiça Social", consubstanciando a sua proposta para um PAICV ganhador das próximas eleições em 95/96 e factor de desenvolvimento efectivo de um Cabo Verde em que a Democracia, a Justiça Social, e a Solidariedade não serão meros "slogans" de campanha.

Entretanto, a dinâmica gerada na preparação do Congresso, dá indícios seguros de uma eleição concorrida aos órgãos de Direcção do Partido.

Enfim, tudo está a postos para que do VI Congresso saia um PAICV que garanta uma NOVA ESPERANÇA PARA CABO VERDE.

## A Mensagem do Secretário-Geral, Camarada Pedro Pires, aos membros e amigos do PAICV (Continuação da 1ª Página)

tâncias que favoreceram a sua vitória esboroam-se continuamente. Contudo, muito falta para que haja um ambiente político plenamente livre em que ninguém é prejudicado moral, profissional ou materialmente, por razões políticas.

Faça a tudo isso, o PAICV é cada vez mais indispensável à sociedade cabo-verdiana. Está em condições de fazer melhor do que fez antes e mais do que está fazendo o MpD. Possui para tal,

reservas morais e intelectuais bastantes, impondo-se todavia, manter unidas as suas "experiências" e capacidades.

É com essas responsabilidades que vamos entrar no VI Congresso, do qual muito se espera dentro e fora do Partido.

Se as suas decisões e orientações políticas serão de enorme valor, o mais importante é que nele se gere a sinergia necessária à multiplicação de disponibilidades e vontades políticas que nos permitirá

implementar com sucesso essas mesmas decisões e orientações, e ganhar os novos desafios que teremos à frente.

O nosso objectivo são as eleições de 95-96: lancemos desde já, as sementes da vitória!

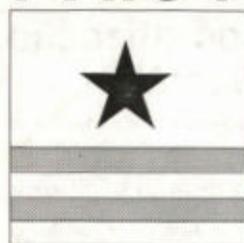
Prometo-vos a perseverança e a dedicação de sempre. Juntos vamos vencer!

Fraternamente  
Pedro Pires

SOLIDARIEDADE E COMPANHEIRISMO  
A DIFERENÇA DE SER PAICV

CAMARADA E AMIGO

A TUA CONTRIBUIÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO VI CONGRESSO DO PAICV  
SERÁ BENVINDA NA CONTA BANCÁRIA Nº 02.04.663.01.02.00 — PRAIA



INFORMAÇÃO & DEBATE PARA O APROFUNDAMENTO DA DEMOCRACIA

## Determinação e unidade para ganhar em 95/96

A Mensagem do Secretário-Geral, Camarada Pedro Pires, aos membros e amigos do PAICV



Caros camaradas e amigos:

No encerramento do V Congresso, afirmei que esse Congresso era um fórum gerador de novas energias e entusiasmo indispensáveis à revigoração do PAICV para os novos desafios que iria enfrentar e teria que vencer. Mal sabia eu que seria mesmo assim: dependemos muita energia e empenhámos uma enorme força moral e uma forte convicção para poder ultrapassar com sucesso as espinhosas dificuldades que se ergueram à nossa frente.

Neste momento, podemos dizer que os nosso adversários erraram nos seus cálculos mesquinhos e na avaliação subjectiva — tomando o seu desejo por realidade — do que é o PAICV e quais são

as capacidades dos seus militantes e simpatizantes. Contudo, foi um teste difícil de vencer que exigiu maturidade, paciência e auto-confiança para suportar provocações e pressões de toda ordem e só agir quando necessário e da forma que melhor conviesse aos objectivos em vista.

Cedo se revelou, porém, que o oportunismo e a demagogia geram sempre e a curto prazo, frustrações, insatisfações e desencantos e o revanchismo é a opção dos biliosos e inseguros.

Por outro lado, pareceu a muitos aprendizes que "bater" no PAICV era a via mais fácil para se promover e se legitimar. Quantos ímpios não terão tentado esse caminho escorregadio?

Entretanto, uma pergunta se impõe: onde fomos buscar as forças e os estímulos necessários? Como se sabe o homem tem reservas que ele próprio desconhece e sobretudo, quando é ofendido naquilo que tem de mais querido. Foi precisamente nas nossas reservas morais, na força das nossas convicções e no profundo amor que dedicamos a Cabo Verde é que encontramos os impulsos de que necessitávamos.

O respeito ganha-se, é certo, com humildade mas é essencialmente com a dignidade que o conseguimos. Estou convencido de que forçamos o respeito dos outros pela nossa conduta e postura face à adversidade.

O percurso feito durante esses dois anos — período que decorre entre dois Congressos — foi instrutivo e enrique-

cedor para nós e para outros, também. Pois, a vida é sempre um longo aprendizado. Os homens, assim como os povos, colhem frutos da sua própria experiência, dos seus erros e frustrações, dos seus acertos, dos seus triunfos e das suas grandes tragédias. Assim se forjam consciências e se consolidam convicções.

Nesse processo, há uma coisa que me impressionou: a intuição política e a coragem dos militantes do PAICV. Souberam identificar atempadamente, as concessões intoleráveis e as vacilações inaceitáveis; agiram sempre com um elevado sentido de solidariedade e com um alto grau de unidade e de coesão.

Hoje, mais confiantes e mais temperados, vamos realizar o VI Congresso do nosso PAICV. Sabemos quanto valem a firmeza de princípios, a sensatez na acção, a solidariedade e a unidade das nossas fileiras. Conto que todos nós vamos fazer do Congresso uma jornada de trabalho que nos permitirá de um lado, reforçar o nosso Partido, fazendo-o mais unido e mais coeso, mais ágil e mais interventivo, mais combativo e mais atractivo e, doutro lado, encontrar as estratégias que nos possibilitarão enfrentar o futuro com mais segurança e mais certezas.

O VI Congresso terá lugar num contexto diferente. O partido no poder já deixou pelo caminho muitas ilusões e sofreu uma enorme erosão na sua base social e política. É obrigado a ser mais comedido e menos arrogante. As circuns-

Continua na pág. 4



PARA QUE CABO VERDE NÃO PERCA A ESPERANÇA  
PAICV